

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UM CAMINHO PARA TRANSCENDER O ENSINO DE ONCOLOGIA

Renata Kelly dos Santos e Silva ¹
David de Sousa Carvalho ²
Erielton Gomes da Silva ³
João Marcelo de Castro e Sousa ⁴

RESUMO

As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por elevados índices de morbimortalidade mundial. Dentre estas, destaca-se o câncer como uma patologia multifatorial, que representa um grave problema de saúde pública, devido a sua alta incidência e prevalências em diversas regiões do país. Nesse sentido, ressalta-se a importância da educação em saúde como instrumento transformador desse cenário, através da possibilidade de prevenção e diagnóstico precoce. Parte desse processo de construção e repasse do conhecimento é realizado no meio acadêmico, por meio das extensões, mas especificadamente das ligas acadêmicas. Trata-se de um relato de experiências teórico-prático de intervenções em saúde realizadas pela Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia da Universidade Federal do Piauí em cidades do interior do estado do Piauí. Projeto multiprofissional, que se pauta em disseminar o conhecimento sobre a importância da prevenção e diagnóstico precoce do câncer, aliado a realização de atendimentos básicos em saúde pelos seus integrantes. As intervenções foram realizadas em três cidades do interior do estado, sendo elas Inhumas, Simões e Canto do Buriti, em que foram realizadas inicialmente palestras voltadas para prevenção e diagnóstico precoce, somado aos atendimentos básico em saúde, como aferição de sinais vitais, medidas antropométricas e a partir deste processo, foram realizadas orientações por profissional de saúde com foco em comportamentos que favorecem o surgimento de malignidades. Ademais, o projeto arrecada mechas de cabelo, brinquedos e lenços para doar a crianças e fazer peruca para mulheres que perderam o cabelo devido o tratamento quimioterápico.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Câncer, Prevenção.

INTRODUÇÃO

As Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT) (Cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) são responsáveis por elevados índices de adoecimento e óbito na população, mais especificadamente, correspondem a cerca de 70% das mortes no mundo. Apresentando o total de 38 milhões de morte anuais (MALTA et al., 2017; INCA, 2017).

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, r.ks@outlook.com;

² Graduando pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI, trueliwes@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade do Piauí - UFPI, erieltong001@outlook.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, j.marcelo@ufpi.edu.br.

Nesse cenário, destaca-se o câncer como uma patologia multifatorial, que apresenta relação direta com os fatores ambientais, culturais, socioeconômicos e estilo de vida ou costumes, dando-se ênfase em fatores extremamente relevantes e preocupantes, como o hábito de fumar, alimentação inadequada, fatores genéticos e o próprio processo de envelhecimento (OLIVEIRA et al., 2015).

As neoplasias têm crescido de forma alarmante em todo o mundo, sendo responsáveis pela segunda causa de morte em vários países, ficando atrás apenas das doenças cardiovasculares. Projeta-se que em países desenvolvidos, esse contexto seja alterado brevemente para alta incidência e prevalência dos casos de câncer (OLIVEIRA et al., 2015).

Por meio da estimativa realizada em 2012, que aponta a ocorrência de cerca de 14,1 milhões de casos novos e o total de 8,2 milhões de mortes. Nesse contexto, há uma predominância discreta do sexo masculino em comparação ao feminino, no que se refere à incidência (53%) e mortalidade (57%). Tendo esses dados uma relação direta com a maior busca dos serviços de saúde pelas mulheres (INCA, 2017).

De forma geral, as maiores taxas de incidências foram identificadas nos países desenvolvidos (América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Coreia do Sul, Austrália e Nova Zelândia). Taxas intermediárias são observadas na América do Sul e Central, no leste Europeu e em grande parte do Sudeste Asiático (Incluindo a China). As menores taxas foram vistas em parte da África e no Sul e Oeste da Ásia (Incluindo a Índia) (INCA, 2017).

Ressalta-se, que nos países desenvolvidos, há uma predominância de cânceres associados ao processo de urbanização (pulmão, próstata, mama feminina, cólon e reto), em comparação aos países de baixo e médio desenvolvimento, que apresentam alta incidência de casos relacionados às infecções (colo do útero, estômago, esôfago e fígado) (INCA, 2017).

No que se refere às estimativas para o Brasil, os cânceres que apresenta maior frequência são equivalentes ao ranking mundial, sendo estes, os cânceres de pulmão, colorretal, mama, próstata e estômago (BARBOSA et al., 2016a).

Diante deste cenário de alta incidência de casos novos de câncer, destaca-se o papel fundamental da educação em saúde, como ferramenta basilar para prevenção e diagnóstico precoce.

Nessa perspectiva, ressalta-se a extensão universitária como componente deste processo de educação, pois esta propicia uma mudança significativamente positiva na sociedade, através do repasse de conhecimento, que traz como resultado uma mudança de comportamento dos componentes da comunidade, passando de agentes passivos para ativos no processo de cuidado

da sua saúde. Outro ponto importante acerca da extensão universitária é a possibilidade de transformação da realidade daquele que repassa o conhecimento, através do aprimoramento do saber obtido na academia, por meio do exercício prático na comunidade, que irá refletir de forma significativa no seu futuro desempenho profissional (GOMES et al., 2019, p. 130).

É nesse contexto que está inserida a Liga Acadêmica de Oncologia e Histologia (LAOH) da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos/PI. Trata-se de um grupo formado por alunos dos cursos de enfermagem, medicina, nutrição e biologia, e orientado por professores da UFPI que através do tripé: ensino, pesquisa e especialmente a extensão universitária, busca disseminar o conhecimento em oncologia de forma acessível, alcançando o maior número de pessoas e assim contribuindo para o combate de uma doença tão relevante em âmbito socioeconômico.

Assim, o objetivo deste trabalho consiste em relatar as intervenções realizadas pelo projeto de extensão Liga Acadêmica de Oncologia ensinando sobre oncologia em cidades do interior do Piauí.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com abordagem teórico-prática de intervenções realizadas por um projeto de extensão universitária sobre o ensino de oncologia. As atividades ocorreram durante o primeiro semestre de 2019 em polos de ensino a distância da Universidade Aberta do Brasil (UAB) das cidades de Inhumas, Simões e Canto do Buriti; estas estão localizadas respectivamente, há cerca de 72km, 140km e 300km da cidade de Picos. Para subsidiar o conteúdo a ser repassado para a população, um levantamento bibliográfico foi realizado e discutido entre os membros do grupo acerca dos tipos de câncer mais prevalentes, índices de mortalidade, fatores de risco, modalidades de tratamento e formas de prevenção.

Participaram das intervenções funcionários da unidade de ensino e uma vasta população local convidada pela organização da atividade. Como material auxiliar para educação em saúde foram utilizados banners, cartazes, panfletos e peças anatômicas contendo sinais de câncer de mama. Além da explanação do conteúdo sobre oncologia propriamente dito, em cada polo o grupo se subdividia em pequenas equipes para realizar avaliação básica de saúde com os estudantes onde realizava-se a verificação das medidas antropométricas, índice glicêmico, cálculo de IMC, risco para evento cardiovascular e por fim orientações para mudança de hábitos de vida de acordo com o perfil encontrado na avaliação..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento de cada atividade era iniciado por uma palestra ministrada pelos professores, fornecendo informações básicas e pertinentes sobre oncologia a fim de melhorar o nível de entendimento e despertar a população para comportamentos que podem aumentar ou diminuir os riscos de câncer. Como um dos principais tipos de câncer responsável por adoecimento e mortalidade no público feminino é o câncer de mama, este recebeu destaque



Figura 1: Professores João Marcelo e Felipe Cavalcanti ministrando palestra na cidade de Inhumã à esquerda, e Simões à direita.

dentre os abordados. Na ocasião explicou-se sobre fatores de risco, sintomatologia, tratamento e com maior ênfase, as formas de prevenção, como demonstra a figura 1.

As neoplasias malignas estão entre as três principais causas de morte por Doenças Crônicas Não Transmissíveis em países em desenvolvimento, nestes, é possível perceber também a adoção de estilos de vida positivamente associados ao advento do câncer. Se for mantida a estabilidade das condições atuais, a previsão é de que em 2030 sobrevirá 20 milhões de casos novos de câncer e 13 milhões de óbitos, sendo dois terços em países pobres e em desenvolvimento (BARBOSA et al., 2016b; INCA, 2012).

O câncer de mama corresponde a 16% dos cânceres femininos, sendo o mais evidente nas mulheres em todo o mundo. Embora sua incidência seja maior em países desenvolvidos, 69% das mortes são registradas em países em desenvolvimento, e para o Brasil são estimados 59.700 novos casos de câncer de mama para os anos 2018 e 2019 (OMS, 2013).

De acordo com Branco (2005, p. 247)

Torna-se, portanto, imperioso o investimento de todos na prevenção do câncer, mas sobretudo daqueles que têm como dever fornecer serviços que contribuam para a promoção e manutenção da saúde, prevenção da doença e bem-estar das pessoas. Diminuir a morbidade e a mortalidade e contribuir para o aumento da qualidade de vida são aspectos fulcrais quando se trabalha na área da saúde.

Considerando que a compreensão do estudo de oncologia consiste em um campo de saberes complexos e pouco difundido dentre a maior parte da população, durante todo o evento atentou-se em utilizar linguagem não técnica e de fácil entendimento para os diferentes graus de instrução do público presente.

Após a palestra, o aprofundamento do tema câncer de mama foi realizado com a demonstração de como deve ser realizado o autoexame, que não deve ser a única forma de rastreio mas sua realização possibilita a identificação de alterações perceptíveis pela mulher que podem indiciar a necessidade de investigação profunda por profissional de saúde. Este é também o momento que as mulheres sentem-se mais a vontade para fazer perguntas e tirar dúvidas mais íntimas que não são expostas durante a palestra.



Figura 2: Ligantes demonstrando o autoexame das mamas, nas cidades de Simões à esquerda e Inhuma à direita

O rastreamento por meio de educação em saúde, o aconselhamento para autoexame e exame clínico das mamas são estratégias recomendadas para a detecção precoce das neoplasias mamárias (CARVALHO NETO et al., 2019; p. 171).

É válido ressaltar que em momentos como esse ocorre uma troca múltipla de conhecimento entre os acadêmicos, que trazem a fundamentação teórica e científica acerca da sintomatologia estudada na universidade, enquanto as mulheres expõem suas dúvidas, releva medos e descobre fatos novos sobre seu próprio corpo. Tal circunstância contribui expressivamente para o enriquecimento da formação profissional, sendo um dos grandes benefícios que é proporcionado pelo extensionismo, através do contato direto com a população.

Grande parte dos fatores de risco para os diversos tipos de câncer estão relacionados a maus hábitos de vida como o sedentarismo, tabagismo e etilismo, práticas que facilitam a ocorrência de danos genéticos que podem originar um câncer durante o processo de divisão celular. Pensando nisso a LAOH realiza, além das explanações em caráter de educação em saúde, avaliações práticas através de atendimentos básicos de saúde durante as intervenções, de modo a identificar no perfil dos indivíduos hábitos que podem ser modificados em prol da melhoria do seu estado de saúde. As pessoas que participam da atividade são encaminhadas a passar por uma sequência estratégica de atendimentos, iniciando com a equipe de enfermagem aferindo sinais vitais, como frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial. Logo após, passam pelos estudantes de nutrição onde são verificadas as medidas antropométricas de peso, altura e circunferência abdominal, além do nível de glicemia capilar, como pode ser observado nas figuras 3 e 4.



Figura 3: Verificação de índice de glicemia capilar e aferição de pressão arterial, à esquerda na cidade de Simões, e à direita em Inhumas

A distribuição dos casos de câncer são marcadas por uma heterogeneidade regional, seja entre países diferentes, ou dentro de um mesmo território nacional. O cenário é fruto de um

conjunto de fatores como características geográficas, demográficas, socioeconômicas e culturais (COUTO et al., 2018). Nesse sentido, a urbanização e modernização que cresce e se instala de forma imperiosa em países como o Brasil, modificando a educação, o estilo de vida e acesso aos serviços de saúde tem contribuído para a mudança no perfil da população quanto aos fatores de risco relacionados ao câncer, como nota-se no consumo de cigarro, padrões de dieta não saudável e características reprodutivas (BARBOSA et al., 2016b).

Além do processo de industrialização contribuir para o aumento do risco de casos de câncer através da exposição a fatores químicos, físicos e biológicos, é válido ressaltar que, fundamentalmente, a má distribuição de recursos físicos e humanos prejudicam o atendimento as pessoas e conseqüentemente interferem no prognóstico da doença, particularmente em cidades de pequeno porte e afastadas das capitais (COUTO et al., 2018), como é o caso das cidades que receberam as intervenções realizadas pela Liga de Oncologia.



Figura 4: Verificação de índice glicêmico e parâmetros antropométricos, à esquerda na cidade de Canto do Buriti, e à direita em Simões

Todos os valores encontrados durante os atendimentos eram escritos e entregue aos participantes em uma ficha em que era encaminhado a um profissional nutricionista presente na intervenção que baseando-se nos registros realizava orientações acerca da alimentação de risco, o que deve ser preferido em detrimento de outro, a fim de evitar ou auxiliar o manejo de casos de obesidade, que fazem parte dos fatores de risco para câncer modificáveis com medidas simples.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade representa a desordem nutricional mais importante em países desenvolvidos, sendo considerada fator de risco para o desenvolvimento de DCNT e algumas formas de câncer. Devido a influência

mediática da sociedade moderna bem como da industrialização, o padrão alimentar que tem se estabelecido é marcado pela alta densidade energética, maior consumo de carnes, gorduras, e diminuição da ingestão de frutas e legumes (TEIXEIRA et al., 2013).

A partir do exposto, nota-se o quão relevantes são ações de educação em saúde que oportunize aos populares o acesso ao conhecimento capaz de modificar comportamento e torná-los mais cuidadosos quanto a prevenção de doenças, uma vez que a produção de conhecimento científico ocorre em larga escala dentro do ambiente acadêmico, é necessário que intervenções de caráter extensionista sejam incumbidas de levar essa produção para além dos muros da instituição de ensino, produzindo como maior benefício a promoção de saúde e bem estar da população.

Através das orientações fornecidas sobre aspectos gerais do câncer, fatores de risco, formas de prevenção e atendimentos de saúde é possível prestar assistência direta as pessoas que não possuem câncer, entretando, por meio de serviço social é possível alcançar também pacientes oncológicos distantes. Nesse sentido, durante as intervenções são arrecadados brinquedos e lenços de cabelo para posterior doação a crianças e mulheres (figura 5). Ademais, mechas de cabelo também são arrecadadas e encaminhadas a uma Organização Não-Governamental (ONG) responsável por produzir perucas e doar para mulheres que fazem tratamento quimioterápico e sofrem com alopecia.



Figura 5: Lenços, brinquedos e mechas de cabelos arrecadados pelo projeto de extensão, à esquerda Canto do Buriti, e à direita na cidade de Inhumas



Figura 6: Doadoras de cabelo para confecção e distribuição de perucas, à esquerda na cidade de Inhumas e à direita em Simões

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das ações realizadas e a interação resposta do público participante, conclui-se que as intervenções são efetivas em repassar o conteúdo planejado de maneira preventiva sobre os fatores de risco para câncer. Através da extensão universitária é possível que uma rica troca de experiências entre população e estudantes ocorra, com múltiplos benefícios para ambas as partes, contribuindo para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BRANCO, I. M. B. H. P. Prevenção do câncer e educação em saúde: opiniões e perspectivas de enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 246-249, 2005.

BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades socioespaciais na distribuição da mortalidade por câncer no Brasil. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 12, n. 23, p. 122, 2016a.

BARBOSA, I. R. et al. Desigualdades socioeconômicas e mortalidade por câncer: um estudo ecológico no Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 29, n. 3, p. 350-356, 2016b.

COUTO, M. S. A. et al. Comportamento da mortalidade por câncer de mama nos municípios brasileiros e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública [online]**. 2018, v. 41 [Acessado 23 Agosto 2019], e168. Disponível em:

<<https://doi.org/10.26633/RPSP.2017.168>>. Epub 03 Maio 2018. ISSN 1680-5348.
<https://doi.org/10.26633/RPSP.2017.168>.

CARVALHO NETO, F. J. et al. Desafios do Enfermeiro Frente à Detecção Precoce do Câncer de Mama na Atenção Primária à Saúde. *In: SILVA NETO, B.R. Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 2*. Ponta Grossa: Atena, 2019. Cap 18, p. 171-182.

GOMES, M, L, S. et al. Extensão Universitária e a formação Docente: A Experiência do Cursinho Popular Paulo Pré-Enem Paulo Freire da Universidade Federal do Piauí/ CSHNB. *In: MELERO, A. M. G. S. Premissas da Iniciação Científica*. Ponta Grossa: Atena, 2019. Cap 14, p. 130-136.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Magnitude do Câncer no Brasil: Incidência, Mortalidade e Tendência**. Informativo Vigilância do Câncer. Rio de Janeiro: INCA; 2012.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2017.

MALTA, D. C. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, 4s, 2017.

OLIVEIRA, M. M. et al. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo, v. 18, supl. 2, p. 146-157, Dez. 2015.

TEIXEIRA, P. D. S. et al. Intervenção nutricional educativa como ferramenta eficaz para mudança de hábitos alimentares e peso corporal entre praticantes de atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 347-356, 2013.